

NOME: LARA OLIVIO DE SOUZA RIBEIRO

TÍTULO: A POPULAÇÃO CARCERÁRIA BRASILEIRA E O SETOR PRIVADO: UMA PARCERIA PARA RESSOCIALIZAÇÃO E REINserÇÃO DE PRESOS NO MERCADO DE TRABALHO

AUTORES: LILIANE CRISTINA DE OLIVEIRA HESPANHOL , LARA OLIVIO DE SOUZA RIBEIRO, LARA OLIVIO DE SOUZA RIBEIRO, LILIANE CRISTINA DE OLIVEIRA HESPANHOL

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: CÁRCERE, GARANTIAS, PENA, RESSOCIALIZAÇÃO, SETOR-PRIVADO.

#### RESUMO

Esse trabalho tem o propósito de realizar uma análise da atual situação carcerária brasileira, levando em conta as principais questões encontradas nos mais relevantes estudos brasileiros nessa esfera: a. condições precárias encaradas dentro dos presídios; b. a baixa infraestrutura e a superlotação; c. a dificuldade prática em cumprir a legislação como um todo, levando a um alto índice a reincidência ao mundo do crime, evidenciando a baixa ressocialização.

A partir disso, foi realizado este estudo sobre a possibilidade do setor privado, em parceria com o Estado, possibilitar mais oportunidades de ressocialização e remição da pena dos encarcerados através de trabalho, viabilizando o aprendizado de novas qualificações e facilitando a busca por um emprego após a saída do cárcere, dando chance a um recomeço fora do crime.

Para tanto, foram realizadas pesquisas jurídicas e sociais sobre o tema, buscando amparar as ideias defendidas com base nas atuais legislações, e elencar o pensamento de estudiosos e doutrinadores do ramo jurídico. Além disso, buscou-se a real aplicabilidade dessa proposta no caso concreto.

Se acolhida por ambos os setores, a parceria traria grandes frutos para toda a sociedade. A reincidência cairia, haveriam vantagens financeiras à União e à empresa parceira – como a diminuição de tributos -, seriam conferidas melhores oportunidades para os condenados, e a efetividade do objetivo da pena seria materializada, além de resfolegar os presídios. Essa relação já vem ocorrendo em alguns lugares do país, e isso tem gerado confiança para novos setores tornarem-se parceiros.

Foi possível evidenciar as benéficas todas que essa junção paradoxal do setor privado com as penitenciárias do Brasil poderia trazer, respaldando, investindo e abrandando esses problemas, reinserindo o preso no mercado, diminuindo seu impacto financeiro para o Estado e auxiliando empresas não apenas orçamentariamente, mas também na efetivação de uma inclusão de muita valia.